

NEWS

JUNHO

Nº06/2026



TEMAS DESTA EDIÇÃO

- VISITA TÉCNICA NO AMAPÁ
- SEMINÁRIO NACIONAL REALIZADO EM PORTO ALEGRE
- USO TERAPÊUTICO DA MEMBRANA AMNIÓTICA REGULAMENTADO NO BRASIL
- DEPOIMENTO - EDUARDO SERRADOURADA
- CONGRESSO PORTUGUÊS DE TRANSPLANTAÇÃO

Editorial

Nesta edição do ABTO News, destacamos a visita técnica realizada pela ABTO ao Amapá, iniciativa que reafirma nosso compromisso de aproximação com os estados e de apoio ao fortalecimento do sistema de doação e transplantes em todas as regiões do país.

A agenda em Macapá permitiu conhecer a realidade local, dialogar com gestores e profissionais de saúde e identificar os principais desafios para o início efetivo das atividades de doação de órgãos e tecidos no estado. A organização dos fluxos, a capacitação das equipes e a integração entre os diferentes setores envolvidos serão fundamentais para transformar o potencial existente em resultados concretos para a população amapaense.

Esta edição também aborda a importância da inclusão dos conteúdos sobre doação e transplantes na formação dos profissionais de saúde, a regulamentação do uso terapêutico da membrana amniótica no Brasil e o papel da atividade física na qualidade de vida após o transplante.

Seguimos trabalhando para reduzir desigualdades regionais, apoiar a qualificação das equipes e contribuir para que os avanços do sistema brasileiro de transplantes alcancem todas as regiões do país.





VISITA TÉCNICA AO AMAPÁ PARA FORTALECER A POLÍTICA ESTADUAL DE DOAÇÃO E TRANSPLANTES

A Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO) realizou, nos dias 16 e 17 de junho, uma visita técnica ao Amapá com o objetivo de apoiar o fortalecimento da política estadual de doação, captação e transplante de órgãos e tecidos. A agenda foi desenvolvida em parceria com a Central Estadual de Transplantes (CET/AP) e a Secretaria de Estado da Saúde, reunindo gestores, profissionais de saúde e equipes envolvidas na linha de cuidado ao transplante.

A comitiva da ABTO foi composta pela Dra. Ilka Boin (Vice-Presidente), Dra. Eliana Régia (membro do Departamento de Coordenadores de Transplante) e pelo Dr. Valter Duro Garcia (Conselheiro). Durante a programação, foram realizadas reuniões técnicas, visitas a hospitais da rede estadual e discussões sobre estratégias para ampliar a identificação de potenciais doadores, fortalecer os processos assistenciais e preparar o estado para o desenvolvimento da política de transplantes.

"Foi bem importante essa visita da Diretoria da ABTO ao Amapá, pois pudemos constatar que, na verdade, a doação de órgãos e tecidos ainda não foi iniciada por falta de ajustes entre as equipes e a Central de Transplantes, viabilização das sorologias e adequada capacitação para realização da comprovação gráfica da morte encefálica. A instalação e o funcionamento, tanto da OPO Macapá quanto da Central de Transplantes do Amapá, já estão sendo viabilizados pelo Sistema Nacional de Transplantes. Aguardamos ainda para este ano o início das doações de órgãos e tecidos dessa região tão longínqua, mas promissora na área da transplantação", ressaltou Ilka Boin, Vice-Presidente da ABTO.

"A visita técnica da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos ao estado do Amapá representa um marco na construção e no fortalecimento da política estadual de doação, captação e transplante de órgãos e tecidos. A presença da ABTO reafirma o compromisso coletivo com a qualificação da assistência, o fortalecimento da rede de atenção e a promoção de uma cultura de doação pautada na ética, na segurança e no cuidado com a vida.



Em nome da Central Estadual de Transplantes do Amapá e da Secretaria de Estado da Saúde, expresso nosso sincero agradecimento à Dra. Ilka Boin, Vice-Presidente da ABTO, à Dra. Eliana Régia, membro do Departamento de Coordenadores de Transplante da ABTO, e ao Dr. Valter Duro Garcia, Conselheiro da ABTO, pela dedicação, sensibilidade e elevado compromisso demonstrados durante toda a programação. As contribuições técnicas compartilhadas, a experiência colocada à disposição de nossas equipes e o olhar atento às particularidades do nosso Estado representam um legado de grande relevância para a consolidação da política estadual de transplantes. Estendemos nosso reconhecimento à Diretoria da ABTO por acreditar no potencial do Amapá e por fortalecer essa parceria institucional, que certamente contribuirá para a implementação das ações necessárias ao desenvolvimento da rede estadual de doação e transplantes. As recomendações resultantes desta visita constituem importantes diretrizes para o aprimoramento dos processos assistenciais, para a organização da linha de cuidado ao paciente candidato ao transplante e ao paciente transplantado e para o fortalecimento das estratégias voltadas à identificação e efetivação da doação de órgãos e tecidos. Recebemos esta visita com o sentimento de responsabilidade e renovada esperança. Permanecemos firmemente comprometidos em transformar as orientações recebidas em ações concretas, sempre em consonância com os princípios do Sistema Nacional de Transplantes e com o propósito maior de oferecer à população amapaense um sistema cada vez mais estruturado, eficiente e humanizado. Nossa profunda gratidão à ABTO pela confiança, pela parceria institucional e pelo compromisso permanente com o fortalecimento da política brasileira de transplantes”, afirmou Gracilene Lobato Cardoso Guimarães – Coordenadora da CET Amapá.



Atualmente, o Amapá é o único estado brasileiro que ainda não registra doadores efetivos de órgãos, cenário que motivou a realização da visita e reforça a importância de ações integradas para estruturar e consolidar a política estadual de transplantes.



ABTO REFORÇA QUE FORMAÇÃO PROFISSIONAL É DECISIVA PARA AMPLIAR DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TRANSPLANTES NO BRASIL

Dr.ª Clotilde Druck Garcia

Seminário nacional realizado em Porto Alegre defende inclusão permanente dos conteúdos sobre doação e transplante nos cursos da saúde

O Brasil possui o maior sistema público de transplantes do mundo e figura entre os líderes globais em número de procedimentos realizados. Ainda assim, milhares de brasileiros permanecem em lista à espera de um órgão e muitos não chegam a receber o transplante de que necessitam. Para especialistas reunidos no **Seminário Nacional pela Curricularização dos Conteúdos sobre Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos nos Cursos da Saúde**, realizado em Porto Alegre, uma parte importante desse desafio começa ainda nas salas de aula.

A presidente da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), Tainá de Sandes, apresentou um diagnóstico contundente sobre os impactos da ausência do tema na formação dos profissionais da saúde. Segundo ela, o desconhecimento sobre doação e transplantes compromete desde a identificação de potenciais doadores até o acompanhamento de pacientes transplantados.

Dados da ABTO mostram que, em 2025, o país registrou 15.940 notificações de potenciais doadores, mas apenas 4.335 se converteram em doadores efetivos. A recusa familiar alcançou 45%, índice que evidencia a necessidade de qualificar a comunicação das equipes de saúde e fortalecer a cultura da doação.

"A graduação não precisa formar transplantadores, mas profissionais capazes de compreender a doação e o transplante como parte do cuidado integral em saúde", defendeu Tainá.

Durante sua apresentação, a presidente da ABTO destacou que as lacunas formativas afetam toda a cadeia do transplante: a notificação de potenciais doadores, a manutenção clínica adequada, o diagnóstico de morte encefálica, a abordagem familiar e o cuidado aos receptores na atenção básica e nos serviços de emergência. Ela também apresentou levantamento que identificou a presença do tema "transplante renal" em apenas 22% das matrizes curriculares e projetos pedagógicos de 92 universidades públicas de Medicina analisadas.

Tainá ressaltou ainda que a conscientização deve começar antes mesmo da formação universitária. Para ela, a doação de órgãos precisa ser tratada também como tema de cidadania, incorporado às diferentes etapas da educação.

Uma experiência que comprova o impacto da educação

A professora da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Clotilde Druck Garcia, levou ao seminário a experiência de quem há duas décadas atua na formação acadêmica voltada à doação e aos transplantes. Ela coordena também o Departamento de Transplante Pediátrico da ABTO.

Pioneira do transplante renal pediátrico no Brasil e responsável pela criação de uma das primeiras disciplinas específicas sobre o tema no país, Clotilde apresentou os resultados de uma trajetória que demonstra, na prática, a importância da Curricularização.

A disciplina de Doação e Transplantes da UFCSPA completa 20 anos em 2026 e, ao longo desse período, consolidou iniciativas de ensino, extensão e monitoria que aproximam estudantes da realidade do Sistema Nacional de Transplantes. Entre as ações desenvolvidas estão campanhas educativas, participação em eventos científicos e atividades de conscientização junto à comunidade.

A professora também destacou experiências realizadas com crianças e adolescentes, incluindo a produção de materiais educativos sobre doação de órgãos, reforçando a importância da formação cidadã desde os primeiros anos escolares.

Para Clotilde, a elevada taxa de recusa familiar continua diretamente relacionada à desinformação da sociedade e à insuficiente preparação dos profissionais de saúde.

"O Ministério da Educação precisa assumir sua responsabilidade na formação dos profissionais e garantir informações corretas sobre morte encefálica, doação e transplantes", afirmou.

O seminário reuniu representantes de instituições de ensino, entidades científicas, gestores públicos, profissionais de diversas áreas da saúde e integrantes do Sistema Nacional de Transplantes. Ao final do encontro, os participantes aprovaram a Carta de Porto Alegre (vide abaixo), documento que reivindica a inclusão permanente, transversal e estruturada dos conteúdos relacionados à doação e aos transplantes nos currículos dos cursos da saúde.

O consenso entre os participantes foi claro: ampliar o número de transplantes no Brasil exige fortalecer toda a rede de formação profissional. O transplante não começa na cirurgia. Ele começa na identificação do potencial doador, na comunicação com as famílias, no trabalho multiprofissional e, sobretudo, na educação.

Nesse processo, a atuação da ABTO e de profissionais que há décadas defendem a formação qualificada demonstra que investir em conhecimento é também uma forma de ampliar doações, reduzir listas de espera e oferecer mais oportunidades de vida para milhares de brasileiros.

Carta de Porto Alegre

Reunidos em Porto Alegre, no dia 19 de junho de 2026, no *Seminário Nacional pela Curricularização dos Conteúdos sobre Doação e Transplante de Órgãos e Tecidos nos Cursos da Saúde*, dirigentes de instituições de ensino, entidades associativas de profissionais da Saúde, organizações da sociedade civil, estudantes, gestores públicos e integrantes do Sistema Nacional de Transplantes de diferentes regiões do Brasil reafirmaram seu compromisso com a luta pela qualificação da formação profissional e pela potencialização do Sistema Nacional de Transplantes.

O Brasil possui o maior programa público de transplantes do mundo. Ainda assim, milhares de pessoas seguem em lista, aguardando pela doação de um órgão que viabilize e qualifique sua condição de vida.

O fortalecimento da cultura da doação passa necessariamente pela formação dos profissionais que estarão na linha de frente de todas as etapas do processo de transplante. Não é possível ampliar o acesso aos transplantes sem investir na formação humana, ética e técnica dos futuros profissionais.

Nessa perspectiva, os participantes do Seminário reivindicam a inclusão dos conteúdos relacionados à doação e ao transplante de órgãos e tecidos nos currículos dos cursos da área da saúde, por meio de disciplinas, práticas interdisciplinares, atividades de extensão e experiências formativas conectadas ao Sistema Nacional de Transplantes e ao próprio Sistema Único de saúde (SUS).

Conclamam o Ministério da Educação, o Ministério da Saúde, as instituições de educação superior, os conselhos profissionais, as entidades científicas e os gestores públicos a construírem, de forma articulada, diretrizes que tornem essa agenda uma política nacional de formação.

Porto Alegre, junho de 2026.



USO TERAPÊUTICO DA MEMBRANA AMNIÓTICA É REGULAMENTADO NO BRASIL E REPRESENTA NOVO AVANÇO PARA OS TRANSPLANTES DE TECIDOS

A regulamentação do uso terapêutico da membrana amniótica humana marca um novo capítulo na história dos transplantes de tecidos no Brasil.

A utilização desse tecido já está consolidada em diversos países e passa agora a integrar oficialmente as opções terapêuticas disponíveis no Sistema Nacional de Transplantes brasileiro.

A regulamentação é resultado de um processo técnico desenvolvido ao longo dos últimos anos, envolvendo o Conselho Federal de Medicina, o Sistema Nacional de Transplantes/Ministério da Saúde, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), especialistas e bancos de tecidos, instituições acadêmicas e sociedades científicas de diversas especialidades médicas.

Ao longo desse processo, a Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO) contribuiu para o fortalecimento do debate técnico-científico sobre a utilização clínica da membrana amniótica, promovendo fóruns de discussão em seus Congressos e nas Câmaras Técnicas Nacionais do Sistema Nacional de Transplantes, através da participação da Dra. Marcia Salomão Libânio, Coordenadora do Departamento de Transplantes de Tecidos da ABTO, além de outros profissionais da Associação e do empenho da Dra. Luciana Haddad, Presidente da ABTO (2024-2025) e membro do Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP, órgão especializado em analisar evidências científicas para orientar a incorporação segura e racional de medicamentos e procedimentos no SUS.

Com a publicação da Portaria GM/MS nº 8.041, de 25 de setembro de 2025, que alterou a Portaria de Consolidação GM/MS nº 4/2017, o Ministério da Saúde passou a reconhecer oficialmente a membrana amniótica como tecido humano passível de captação, processamento, armazenamento e utilização terapêutica no âmbito do Sistema Nacional de Transplantes (SNT).

Ao longo de sua trajetória, a ABTO tem exercido papel estratégico na consolidação das políticas públicas voltadas aos transplantes, colaborando para o desenvolvimento de normas técnicas, da educação continuada e da produção científica, sempre em estreita parceria com os serviços transplantadores e com o Ministério da Saúde.

A incorporação da membrana amniótica ao Sistema Nacional de Transplantes está alinhada com a missão da Associação de incentivar a inovação e ampliar o acesso da população brasileira a terapias avançadas, sempre fundamentadas em critérios éticos, científicos e regulatórios.

Para a ABTO, esse novo marco regulatório reafirma a importância da integração entre ciência, assistência e gestão pública, fortalecendo o Sistema Nacional de Transplantes e ampliando as possibilidades terapêuticas para milhares de pacientes em todo o país.

O que é a membrana amniótica?

É a camada mais interna da placenta, obtida após o parto, mediante consentimento livre e esclarecido da doadora. A membrana amniótica apresenta propriedades biológicas que favorecem o processo de cicatrização, proporcionando proteção ao leito da lesão, reduzindo a resposta inflamatória, contribuindo para o controle da dor e diminuindo o risco de infecção, favorecendo da regeneração dos tecidos.

Quem pode processar o tecido?

Toda a cadeia de obtenção da membrana amniótica deverá obedecer às normas estabelecidas pelo Sistema Nacional de Transplantes/Ministério da Saúde e pela Anvisa, que estabelecem critérios rigorosos de qualidade e segurança, incluindo seleção criteriosa das doadoras, realização de exames laboratoriais, processamento em Bancos de Tecidos Humanos autorizados, rastreabilidade completa e monitoramento adequado.

A nova regulamentação também representa uma oportunidade para ampliar a atuação dos Bancos de Tecidos Humanos no Brasil, fortalecendo a infraestrutura existente e estimulando a incorporação de novas tecnologias.

Qual a importância dessa regulamentação?

A medida amplia o acesso a uma alternativa terapêutica utilizada a nível mundial e de reconhecida eficácia para pacientes com queimaduras extensas, síndrome de Stevens-Johnson, feridas e diversas doenças oftalmológicas, além de outras condições a serem incorporadas futuramente mediante avaliação técnica da Coordenação-Geral do Sistema Nacional de Transplantes (CGSNT).



Depoimento

EDUARDO SERRADOURADA

ESPORTISTA

Meu nome é Eduardo Serradourada, tenho 70 anos e moro em Brasília. Em 1991, fui diagnosticado com Nefropatia por IGA, já com perda de função renal. Passei pelo tratamento convencional por longos anos, até que, em 2018, foi necessário iniciar a hemodiálise. Sempre gostei de praticar esportes; fui atleta de basquete desde os 13 anos, chegando a integrar a seleção universitária de Brasília. Em função das dificuldades físicas e de saúde, iniciei a prática de tênis de quadra incentivado pelo meu filho. Foi o esporte que me ajudou muito fisicamente e emocionalmente a enfrentar as duras sessões de hemodiálise.

Em julho de 2021, recebi um novo rim através do cadastro nacional no Hospital do Rim, em São Paulo, com a equipe do Dr. Medina. Após o período de recuperação e adaptação, continuei a prática do tênis.

No ano de 2024, conheci a ABTx e fui convidado a participar do I Torneio de Tênis para Transplantados, em Brasília, onde tive a oportunidade de conhecer muitas histórias emocionantes e inspiradoras. Em 2025, também participei do World Transplant Games, em Desdren-Alemanha, integrando a equipe de tênis do Brasil e, também no mesmo ano, participei do III JBTx em Curitiba.

Acredito que o esporte faça parte do tratamento no pré e no pós-transplante. Continuo treinando e praticando buscando melhor qualidade de vida.

Agradeço sempre a Deus e à família do doador pela oportunidade de continuar prosseguindo bem a vida.

Gostaria de enaltecer o trabalho de divulgação que a ABTx promove, por meio do esporte, incentivando a doação de órgãos.

Eventos

Congresso Luso-Brasileiro de Transplantes 2026 SPT / ABTO

The poster features a central dark blue panel with white and yellow text and icons. To the left of the panel is a vertical column of eight circular icons representing different organs: heart, kidneys, heart, lungs, liver, stomach, eye, and brain. The text on the panel includes the logos of SPT (Sociedade Portuguesa de Transplantação) and ABTO, followed by the event title in Portuguese and English, the dates, and the location. Below the panel are four photographs: the top left shows the illuminated facade of the Convento de São Francisco; the top right shows a stone archway in a lush garden; the bottom left shows a panoramic view of Coimbra with its river and bridge; the bottom right shows the main facade of the Convento de São Francisco.

SP
Sociedade Portuguesa
de Transplantação

ABTO

APEDT

**XVIII CONGRESSO
PORTUGUÊS DE
TRANSPLANTAÇÃO**

**XXIV CONGRESSO
LUSO BRASILEIRO
DE TRANSPLANTAÇÃO**

30 SETEMBRO A 2 OUTUBRO 2026

COIMBRA | PORTUGAL

CONVENTO DE SÃO FRANCISCO

ACESSE O NOVO RBT

Acesse os indicadores do RBT, em nosso site, pelo QR Code:



<https://rbt.org.br/indicadores>

CONECTE-SE CONOSCO!



[doeorgaos](https://www.facebook.com/doeorgaos)



[@abto_tx](https://www.instagram.com/abto_tx)



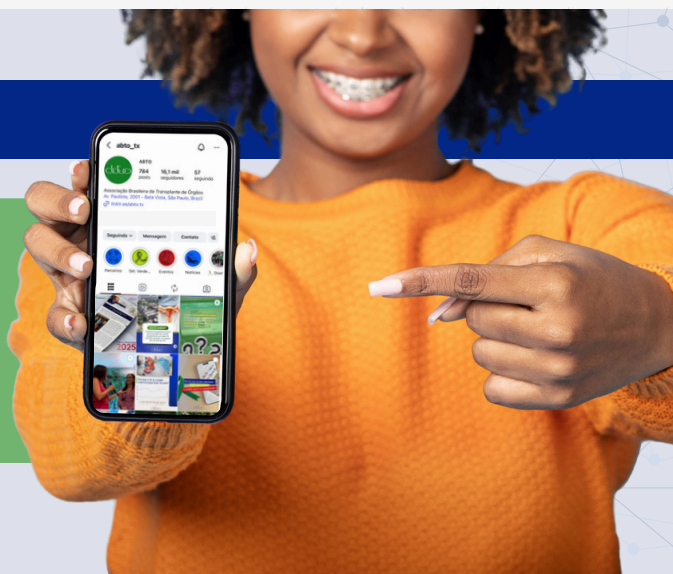
[ABTO](https://twitter.com/ABTO)



[ABTO](https://www.linkedin.com/company/ABTO)



[ABTOTransplantes](https://www.youtube.com/ABTOTransplantes)



PATROCÍNIO:



ABTO – Associação Brasileira de Transplante de Órgãos
Avenida Paulista, 2001 - 17º andar - Conj. 1704/1707 - Cerqueira César
CEP 01311-300 - São Paulo/SP

E-mail: abto@abto.org.br
Horário de Atendimento: das 8h às 15h00